

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Opção pela seringueira

AJ00496

Utilizada para a produção de borracha, a árvore também é uma boa alternativa para a recuperação de áreas degradadas; programa do Estado beneficia 800 famílias

Rita Bridi

Aseringueira, utilizada para a produção do látex, que se transforma em borracha, é uma boa opção para a recuperação de áreas degradadas. O projeto piloto, desenvolvido por técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), prevê a recuperação de 2 mil hectares de áreas degradadas em dez municípios, com o plantio de 2 mil mudas.

O gerente técnico do Programa de Proteção e Revegetação com Seringueira, João Maurício Rutowitsch Rodrigues, disse que o projeto optou por priorizar a recuperação de áreas degradadas no entorno do Rio São José, que é o único curso d'água que recarrega a Lagoa Juparanã, localizada em Linhares.

O entorno da sub-bacia do Rio São José ficará com 50% das atividades do

programa. A outra parte contemplará demais regiões do Espírito Santo que tenham condições de solo e clima para o plantio da seringueira. Os plantios podem ser feitos em áreas com até 800 metros de altitude.

Rodrigues explicou que o programa tem como enfoque principal o uso sustentável dos recursos naturais, com recuperação dos ecossistemas, geração de emprego e garantia de melhoria de renda e qualidade de vida para a população rural.

Com investimentos de R\$ 751,5 mil, o programa vai beneficiar 800 famílias (cerca de 2,4 mil pessoas), distribuídas pelos municípios de Aracruz, Boa Esperança, Colatina, Ibirapuçu, Linhares, Nova Venécia, Rio Bananal, São Gabriel da Palha, São Mateus e Viana.

As mudas estão sendo desenvol-

vidas em seis jardins clonais localizados em Viana, Sooretama, Linhares, São Mateus, São Gabriel da Palha e Rio Bananal. Alguns jardins funcionam nas fazendas experimentais do Incaper e outros, em viveiros municipais, cujas prefeituras firmaram parcerias com o Incaper.

Parcerias

Rodrigues explicou que o fornecimento do material e orientação técnica para a produção das mudas é de competência do Incaper. As prefeituras participam com o fornecimento da mão-de-obra e locais de instalações do viveiro.

De acordo com o convênio assinado entre a Secretaria de Estado de Agricultura (Seag) e as prefeituras, 50% das mudas produzidas no município podem ser distribuídas

diretamente pela prefeitura. Os demais beneficiados pelo programa serão identificados pela Seag, através do Incaper.

Os produtores que tenham áreas degradadas em suas propriedades terão prioridade no recebimento de mudas. O fornecimento de até 1,5 mil mudas - quantidade suficiente para a revegetação de 3 hectares - terão custo zero.

O produtor que solicitar até 3 mil mudas pagará 30% do custo de produção. Até 4,5 mil mudas, o produtor arcará com 50% do custo, e acima de 4,501 mudas, pagará 100% do custo de produção.

Segundo Rodrigues o custo de produção das mudas deverá ser em torno de R\$ 0,70 por unidade. O preço médio de mercado é de R\$ 1,00 por cada muda.

ES PODE USAR 400 MIL HECTARES

O Espírito Santo possui 35% de sua área - o equivalente a 1,150 milhão de hectares - aptos à silvicultura. Dessa área, 400 mil hectares podem ser utilizados para o plantio da seringueira, que é uma atividade que fornece ao produtor renda diária ao longo de 12 anos.

Em um módulo familiar de três hectares, por exemplo, o plantio de seringueira pode ser feito em consórcio com frutas, café e palmáceas, destaca o gerente técnico do Programa de Proteção e Revegetação com Seringueira, João Maurício Rutowitsch Rodrigues.

Em área irrigada, a seringueira produz a partir de 5 anos após o plantio. Em áreas sem irrigação, a produção começa mais tarde, entre seis e sete anos após o plantio. A vida útil econômica de cada árvore gira em torno de 35 anos.

Depois disso pode ser destinada para a indústria moveleira, onde tem boa aceitação. Segundo Rodrigues, a madeira da seringueira, com durabilidade entre 25 a 30 anos, é parecida com o pinus. Na cor é semelhante ao pequiá marfim e aceita bem qualquer tipo de tingimento. Na Malásia, por exemplo, a seringueira é responsável pelo fornecimento de 65% da madeira para a indústria moveleira.

A seringueira, garante o gerente do Incaper, pode ser plantada em áreas próximas a mananciais. Ele lembra que árvore troca as folhas todo o ano, e as folhas que caem, além de contribuir para manter a umidade do solo, fertilizam a terra onde as árvores estão plantadas e evitam a erosão.



Gildo Loyola

Produção

A seringueira garante renda diária e pode começar a produzir a partir de cinco anos após o plantio; a borracha natural tem ampla utilização no setor industrial

CULTIVO É IMPORTANTE PARA A INDÚSTRIA

para manter a umidade do solo, fertilizam a terra onde as árvores estão plantadas e evitam a erosão.

Produção

Em 1992, a produção brasileira de borracha foi de 32,4 mil toneladas. A importação somou 103,8 mil toneladas e o consumo, no mesmo período, foi de 134,5 mil toneladas. Em 2002, dez anos depois, a produção foi de 96 mil toneladas, a importação somou 143 mil toneladas e o consumo saltou para 238 mil toneladas.

Os números demonstram que a demanda pelo produto é crescente, destaca Rodrigues. A produção mundial de borracha é de 6,9 milhões de toneladas. Na Tailândia, maior produtor mundial, a produção anual é de 2,4 milhões de toneladas.

A remuneração para o produtor é boa, explica Rodrigues. Na Malásia, a tonelada de borracha custa US\$ 924. No Brasil, o preço do quilo de borracha prensada para o produtor é de R\$ 1,35. Uma árvore produtiva tem capacidade anual de 2,6 quilos de borracha.

No Espírito Santo, os plantios de seringueira estão concentrados em Viana, Guarapari, São Mateus, Linhares e Nova Venécia. Em 2001, a produção de borracha prensada foi de 4,7 mil toneladas. No Estado, existem 5,9 mil hectares de área plantada com seringueiras, com produção anual de cerca de 7 mil toneladas de látex. O Espírito Santo é o quinto produtor nacional de látex, ficando depois de São Paulo, Mato Grosso, Bahia e Minas Gerais. No país, a área plantada de seringueira é de 100,5 mil hectares e a produção de látex é de 144 mil toneladas.

CULTIVO É IMPORTANTE PARA A INDÚSTRIA

A borracha natural provém da árvore da seringueira (*Hevea brasiliensis*), cujo cultivo é considerado a atividade agrícola socio-econômica mais importante em muitos países em desenvolvimento, principalmente do Sudeste Asiático. A borracha natural é uma importante matéria-prima agrícola, essencial para a manufatura de um amplo espectro de produtos de uso humano e industrial. Considerada estratégica, ela é, ao lado do aço e do petróleo, um dos alicerces que sustentam o progresso da humanidade. Além disso, a borracha natural é um dos principais produtos utilizados na indústria do transporte, de produtos hospitalares e bélicos.

O Brasil já foi o maior produtor e exportador de borracha natural do mundo. A seringueira é originária da Amazônia. Essa posição foi ocupada até a década de 50, quando a exploração era, na totalidade, do tipo extrativista. Problemas econômicos e fitossanitários na região impediram o desenvolvimento sustentável da atividade. Atualmente, a borracha natural é produzida no país por meio do cultivo de plantas de alta produtividade, selecionadas e adaptadas também às regiões Sudeste e Centro-Oeste.

O Brasil não é mais auto-suficiente na produção de borracha natural, sendo necessárias importações maciças de países asiáticos.

A atividade, além de fornecedora dessa importante matéria-prima, caracteriza-se por um cultivo agrícola ecologicamente "limpo", pouco consumidor de defensivos, protetor do solo e dos mananciais hídricos, empregador de mão-de-obra especializada, fornecedor de madeira de qualidade reconhecida e, finalmente, fascinante para aqueles que conhecem e convivem dia-a-dia com ele. As informações foram extraídas do site www.borrachanatural.agr.br.